

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

O CONGRESSO REPUBLICANO

Está reunido em Lisboa o terceiro congresso do partido. O *Seculo* congratula-se por esse facto e por ver estreitados na melhor das amizades e na mais doce das solidariedades os representantes de trinta jornaes republicanos e os delegados de vinte e oito clubs de Lisboa, de vinte e sete das provincias e de tres das ilhas. O *exito* do congresso vê-se logo no exaggero do numero dos seus membros. E' tão certo sahir a felicidade da patria do seio d'aquelle Olympo da rua dos Fanqueiros, como é certo assistirem ao congresso os representantes de trinta jornaes republicanos. De trinta, façam ideia! Dêram-nos que fazer, os trinta. Por fim, alguém nos explicou que no numero dos trinta não incluídos os jornaes barjonaceos. E só então compreendemos os trinta e o *exito completo* do congresso, *exito* a que o *Seculo* se refere com todo o entusiasmo de que é capaz. Assim, sim. Trinta republicanos não. Trinta barjonaceos sim.

No fundo, nem vale a pena discutir o congresso. Temos muito amor e muito respeito pelos principios republicanos. Mas pelo que existe para ali com o nome de partido não temos senão tedio. Durante algum tempo acalentámos a esperança de que a massa popular levasse os dirigentes do chamado partido republicano ao caminho da razão e da justiça. Ainda chegámos, também, a supôr que os referidos dirigentes seriam susceptíveis de reconhecer os erros praticados e a emendar-se, por consequencia. Hoje todas essas esperanças e todas essas ingenuidades se foram. E foram-se por um motivo bem simples. D'antes consideravamos a massa obscada, mas, em Lisboa pelo menos, com uma orientação mais regular e com aspira-

ções mais disciplinadas. Hoje, coitadinha, estamos convencidos pelos factos de que está desmoralizada, além de profundamente ignorante. E igualmente d'antes suppunhamos os chefes tolos, mas dotados de boas intenções. Hoje, além de tolos sabemos-os refinadissimos tratantes. E tratantes castigam-se, e castigam-se sem dó nem piedade como nós temos feito, mas não se discutem.

Eis, portanto, o primeiro dos motivos porque não podíamos nem devíamos assistir ao congresso que se está realisando. Dada a conducta dos dirigentes, surdos a todos os conselhos e renitentes a todas as conciliações, desde que estão mais do que provadas as suas conferencias escandalosas e torpes com os barjonaceos, nenhum homem honrado pode tratar com aquelles figurões. Constituem ou não constituam elles a esquerda monarchica, cheguem ou não cheguem a um accordo definitivo com os barjonaceos pouco importa. Desde que admittiram o principio de poderem chegar a um accordo com estes, desde que entablaram negociações com elles, ficou firmada a immoralidade da sua conducta e dada a norma do seu caracter. Ora essas negociações são mais do que verdadeiras, estão na consciencia de todo o mundo e tanto que nenhum diário republicano ousou contestá-las seriamente. Esse o primeiro motivo.

O segundo é não se realizar o congresso nas condições, que aqui apontámos ha mezes. Se os dirigentes houvessem convocado um congresso extraordinario, com o fim exclusivo de estabelecer um accordo entre todas as fracções republicanas e formular um programma medio que as harmonisasse, ninguém applaudiria essa tentativa mais do que nós nem ninguém a secundaria com maior entusiasmo. Essa sim, que era uma obra patriótica e digna:—aplar discordia, firmar a conciliação, unir todos os republicanos por um laço d'aspirações definidas e certas. Ora agora um con-

gresso para eleger o sr. fulano em lugar do sr. sicrano, com a exclusão dos elementos avançados, com a nota característica da intransigencia e do auctoritarismo do grupo dirigente, seria o mais anti-patriótico de todos os actos politicos, um crime de lesa democracia, se não fosse uma miseria indiscutível e sem nome. Esse o segundo motivo da nossa abstenção.

O terceiro é que para tomar ao directorio contas dos seus actos não tínhamos que ir ao congresso. Contas dos actos d'esse directorio desprezível só se poderiam tomar a cacete. Contas *palavrosas*, nem as mereciam da nossa parte, nem lh'as podíamos tomar, porque nem lhe demos o nosso voto ha dois annos, nem sequer assistimos ao congresso que o elegen. Por esse lado estava-nos vedada a entrada no terceiro congresso. Dignamente não podíamos lá ir e qualquer teria o direito de nos chamar intruso n'aquelle local. A um congresso extraordinario, com os fins que apontámos, podíamos e devíamos ir e por isso o advogámos sempre. N'um congresso ordinario, que serve para a eleição d'um novo directorio e para o que sahe dar conta da sua missão nos dois annos decorridos, não tínhamos que fazer. Pois se nós não assistimos nem quizemos a responsabilidade do ultimo congresso! Pois se nos arvorámos n'esse dia em dissidentes da direcção official do partido! Ir ao terceiro congresso seria renegar toda a nossa lucta de dois annos. E nenhuma conta tínhamos que pedir ao directorio por isso que lhe não demos poderes absolutamente nenhuns.

O quarto motivo da nossa abstenção, é que somos adversarios dos congressos á porta fechada. Dizer-se que os congressos publicos são prejudiciaes por irem fornecer elementos á espionagem monarchica, é negar e contradizer a base de toda a doutrina democratica. Então diga-se que o partido republicano é um partido secreto. Se é um partido secreto, desde já confessámos que não

queremos nada com partidos d'essa categoria. Se é publico, as suas decisões e as suas reivindicações são para todo o paiz e não para meia duzia de lunaticos. Sahir d'isto é cahir no absurdo e na toleima.

Eis ahi porque não quizemos assistir ao congresso que se está realisando. Aquillo não é comnosco. Estamos implicitamente fóra de todas aquellas machinações infelizes. Aguardemos entretanto as decisões dos deuses e oxalá que não tenhamos de entoar o *miserere* ao partido republicano portuguez.

UM ALARVADO

Aqui ha tempos, ha de haver uns mezes, fomos victimas da *delicadeza* do actual sr. escrivão de fazenda, por essa occasião transferido para o concelho d'Aveiro. A proposito d'uns annuncios publicados no *Povo de Aveiro*, o sr. escrivão ralou-nos a paciencia e, quando lhe fazíamos sentir que não ha nada sem limites n'este mundo, o sr. Mello Borges apostrophou-nos com uma tal invectiva de regulo, que foi precisa toda a nossa energia para lhe fazermos sentir que nunca houve Bongas em Aveiro, e de que quem quizer viver entre nós com estima e consideração ha de pautar a sua conducta por aquellas leis de deferencia e bom tom, que tem sempre servido de norma á gente grada n'esta terra. Pareceu-nos que o sr. Mello Borges teria comprehendido que o seu logar de escrivão de fazenda lhe não dava nenhum *direito* á selvageria de que pretendia usar, antes pelo contrario, que deveria ficar compenetrado de que se a má educação é justificavel em gente que não tem posição a zelar e respeito a manter, nunca coisa que se pareça é permitida n'um funcionario publico que, alem da sua situação excepcional de magistrado, situação que lhe impõe todo o comedido e prudencia nos seus actos, até lhe compete

ser, em maneiras e palavras, educador das massas rudes, sem conhecimento das chamadas conveniencias sociaes e sem atavios de forma, que ninguém lhes deu nem ensinou. Pareceu-nos isso, mas vimos logo que nos tínhamos enganado, pelas queixas que nos foram chegando, queixas d'excessos lamentaveis praticados pelo sr. escrivão de fazenda. E agora, mais do que nunca estamos convencidos de que o sr. Mello Borges é incompatível com gente civilizada pelo que acaba de succeder ao nosso bom amigo Antonio Augusto Mourão.

O caso resume-se em pouco. O sr. escrivão de fazenda, auctoritario, irascível, epileptico, não consente gente digna junto de si. O seu espirito é espesinhar tudo e todos. O nosso amigo Antonio Mourão é delicado e conciliador mas entendeu, como nós entendemos logo ao principio com o sr. escrivão, que não ha paciencia sem limites e resolveu-se um dia a não tolerar todas as arbitrariedades do sr. escrivão, porque pensou e pensou muito bem, que o ser empregado na repartição de fazenda lhe não impetra a obrigação de ser escravo das velleidades e despotismos do sr. Mello Borges.

Compreende-se o effeito da attitude correcta do nosso amigo. Não houve desconsideração, nem abuso que o sr. escrivão não praticasse com o seu subordinado, abusos que subiram de ponto quando o sr. Antonio Mourão pediu a exoneração do cargo de supplente que estava exercendo. Pedir a exoneração! Crime de lesa epilepsia alarvada! Alli, alli escravo, alli ás ordens é que o grão senhor Mello Borges o queria. Pedir a exoneração! Um simples mortal não querer estar ás ordens d'um propheta da egreijinha granjola que *tudo lo manda!* Oh catadupa de vociferações e insultos, que inundaste a careca do já pobre e pelado Mourão! Elle queria saber porque era que o seu empregado pedia a exoneração! Elle queria já para alli os motivos de queixa! Elle, novo Jupiter da repartição de fazenda,

como antes d'ella, ahi tens a roda. O teu filho viverá. Não lhe faltarão os maternaes carinhos. E' a sociedade quem o educa, e portanto fará d'elle um bom cidadão: segundo engano.

Emfim, a sociedade, tornando-se complice da mulher que foi refalsada, ajuda-a a apparentar de donzella perante aquelle que se lhe propõe para marido, de quem faz mais uma victima: terceiro engano.

Agora digam-nos francamente se ha de considerar-se como um grande bem o edificio que tem por alicerces a injustiça e a mentira.

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

FOLHETIM

AS RODAS

CRIAÇÃO DA INFANCIA DESVALIDA

(CONCLUSÃO)

O inquerito feito em França em 1860 provou que de 348 expostos havia 1 preso por criminoso, e dos individuos não expostos sómente havia 1 por 693. Isto é, a proporção dos expostos criminosos relativamente ao resto da população achou-se duas vezes maior.

Pelo mesmo inquerito se verificou haver 1 prostituta em cada 366 raparigas expostas, e apenas

1 em cada 1:200 não expostas. Portanto a roda habitava para a prostituição um numero de mulheres 4 vezes maior do que a familia.

Algumas pessoas pugnam ainda hoje pela conservação das rodas. Defenderam-nas Lamartine e Montalembert, inspirados antes por seus corações generosos do que dirigidos pelos dictames da razão ou guiados pela severidade da critica. Até n'este ponto se confundem as escolhas. Ha socialistas unidos aos adversarios do socialismo ou para impugnar ou para defender as rodas.

Sem as rodas, dizem, muitas mulheres ficariam publica e irremediavelmente deshonradas; outras para evitar a deshonra tornar-se-hiam criminosas matando seus proprios filhos.

Se as rodas servissem unicamente para criar os filhos de mu-

lheres em taes condições, com quanto não deixassem por isso de ser um mal, evitariam, ainda assim, outro mal. Mas das 16:000 exposições, que annualmente se contavam em Portugal, quantas seriam justificadas por aquelle motivo? Diremos, por exemplo, que, havendo em Lisboa, como houve no anno de 1869, 5:965 nascimentos e 2:829 exposições, ficariam deshonradas, se não fosse a roda, 2:829 mulheres? Diremos também que, matando as rodas em todo o reino mais de 4:000 crianças em cada anno, haveria, se não fossem ellas, 4:000 infanticídios?

Quando a mulher inexperiente e fraca cede ao poder irresistível do seductor, que depois a abandona e ao filho, a sociedade propõe a roda como remedio eficaz de todo o mal. A mãe salva-a da deshonra, ao filho do abandono e

da morte. Esta é a apparencia, de que muitos se contentam. Vejamos porém a realidade.

A sociedade não educa nem moralisa a todos de modo que respeitem o thesouro sagrado da honra, e jámais abandonem os filhos e as mulheres em que os geraram: primeira iniquidade.

A sociedade culpa a mulher tantas vezes innocente, e castiga-a, escarnecendo-a ou desprezando-a, sem que ao verdadeiro culpado dê o menor signal de reprovação: segunda iniquidade.

A mulher, para evitar a condemnação publica, encobre a gravidez, e a todos occulta uma verdade que a natureza marcou por signaes externos para ser de todos conhecida: primeiro engano.

A sociedade diz á mulher: «Para salvar-te a reputação, para que ninguém saiba da tua falta, para continuares a ser respeitáda

chispava raios pelos olhos! Elle batia com os pés n'uma força motriz de sessenta... gigantes!

— Pegue já nas chaves da repartição! — Não quero. Já pedi a minha exoneração.

Dito e feito — quinze dias de suspensão ao pobre empregado por não querer pegar nas chaves e não querer ser creado do sr. Mello Borges. E o sr. inspector de fazenda, sem mais indagações, sem ouvir o queixoso, de consciencia tranquilla e limpa, sancionou aquillo!

Ora, com franqueza, isto não pode ser assim. Regulos d'aquella natureza mandam-se para o matto; não se põem á testa de repartições importantes em cidades cabeças de districto. Estamos nós aqui, n'uma terra de costumes suaves e boa educação, tradicional na sua gentileza d'espírito, sugeitos a desconsiderações d'um typo qualquer que para abicahi ninguem sabe de d'onde, e investido n'um cargo d'importancia, o que é mais grave, é que não pode ser de maneira nenhuma. Se o sr. Mello Borges soffre de bilis, que a cure, tenha paciencia. Se o sr. Mello Borges não bebe chá, que o beba. Chá com torradas, que faz bem ao estomago. Se o sr. Mello Borges não traz meias por dentro das botas, que as traga. Se o sr. Mello Borges soffre d'epilepsia alarvada, ai de nós, que temos victimas! Em todo o caso é conveniente, ou que o sr. Mello Borges se cure com chá e torradas, ou que vá para membro do conselho de guerra da 4.ª divisão militar.

Assim é que não pode ser. E pela nossa parte descanse, que não o perderemos de vista.

Carta de Lisboa

29 de Julho.

O tribunal superior de guerra e marinha annullou por unanimidade a decisão do 1.º conselho de guerra, que absolven o alferes Marinho da Cruz. Ainda bem! A opinião publica recebeu com muito agrado, como era d'esperar, a annullação da sentença e presta homenagem ao caracter dos juizes. Entretanto o 1.º conselho de guerra que vá recebendo d'essas bofetadas. En só lamento que a bofetada seja tão suave! Aquillo requeria coisas mais duras. Vah-nos, ao menos, a consolação de que se restabeleceu um pouco o senso commum e de que se salvou a dignidade do exercito. Militares praticaram a infamia de absolver um grande criminoso, mas militares annullaram a sentença dos seus camaradas. Nem tudo está pôtre. Marinho da Cruz vai ser julgado novamente e por officias diferentes dos que o julgaram a primeira vez. E', pois, muito possivel que não torne a ser absolvido. Se o fór, subirá ao ultimo ponto a indignação do publico, que estava com serias esperanças, e esperanças fundadas como se vê, do processo ser annullado no tribunal superior. E por isso se não irritou tanto como se irritaria se julgasse o caso perdido.

— Foi hontem condemnado a demissão, e demissão aggravada com quatro mezes de prisão, o alferes d'infanteria José d'Oliveira Guimarães, accusado de ter enganado um fornecedor para lhe subtrahir cincoenta mil réis. Caso identico ao que succedeu com um alferes graduado de cavallaria 10.

Essa sentença condemnatoria do 2.º conselho de guerra produziu muita sensação e é muito commentada. Primeiro, por se dar a coincidência de ser proferida no mesmo dia em que o tribunal superior annullava o processo Marinho da Cruz. Segundo, pela maneira notavel porque o 2.º conselho deu um quinau de tremer no tribunal superior de guerra e marinha. Terceiro, porque os officias que condemnaram a de-

missão e a prisão um alferes, que empregou meios illicitos para se apoderar de cincoenta mil réis, é provavel que sejam os mesmos que hão de julgar o Marinho da Cruz. Sê-lo-hão com certeza, se o decantado processo fór submettido a julgamento por todo o mez d'agosto. E então, com seis centos diabos, quem condemna a uma pena infamante um official que roubou cincoenta mil réis, com certeza que vai para cima do Marinho da Cruz com todo o peso da *santa religião* do Codigo de Justiça Militar. Não ha que duvidar! Quereria já o 2.º conselho de guerra, que se previa ser o futuro julgador do Marinho da Cruz, iniciar o seu rigor com a demissão e prisão d'um official?

O quinau a que me referi é muito honroso para o 2.º conselho de guerra. O crime do alferes Guimarães está mais do que provado. O figurão, sendo commandante d'um destacamento em Valle Passos, passava a um negociante da terra valles de dinheiro para pagamento de rancho e pret ás praças do seu commando. Ia recebendo o dinheiro que o pobre do negociante em boa fé abonava fiado nos valles do patife. Está claro que quando o negociante reclamou o dinheiro das instancias superiores ficou a vêr navios no alto de Santa Catharina, porque o patife de alferes, como todos os commandantes de forças, estava habilitado com os fundos precisos para occorrer ás despesas. Dada a queixa instaurou-se o processo, que foi submettido a julgamento na 3.ª divisão militar — Porto. O conselho de guerra deu como provado o crime de burla e condemnou o homem a demissão e quatro mezes de prisão, pelo crime de burla, ou só a 4 mezes de prisão, que envolviam a demissão, como envolve sempre a prisão em crimes d'aquella natureza. O homemsinho appellou e o tribunal superior, então procedendo muito mal, annullou a sentença sob pretexto de que o crime estava mal designado pelo nome de burla, e mandou que o 2.º conselho de guerra da primeira divisão o julgasse novamente. Hontem o conselho, com excepção unica d'um official que assignou vencido, resolveu que o crime estava muito bem designado com o nome de burla, que burla e só burla é que se podia chamar aquillo, que o tribunal superior tinha feito e dito tolice e per consequencia que confirmava a sentença do conselho da 3.ª divisão militar, condemnando o figueretas, que deshonrou a farda, a 4 mezes de prisão, que, como já disse, envolve o castigo muito mais grave de demissão.

Boa decisão, magnifica sentença, excellente bofetada no tribunal superior de guerra e marinha! Até que enfim, encontram-se homens! Sufa, que ha quasi um mez que eu não respirava.

— A folha official publicava hontem a carta de lei auctorisando o governo a concluir por empreitadas geraes, e no prazo de dezoito annos, toda a rede de estradas reaes e districtaes.

— Reuniu hontem o conselho de estado para a sanção de leis e para a prorogação de côrtes até ao dia 6 de agosto, ficando o governo auctorisado a prorogalas por mais alguns dias, sendo necessario.

— Foi hontem approvada na camara dos deputados a creação d'uma escola pratica de infantaria e cavallaria

— E' aberta no dia 1 de agosto ao publico a linha ferrea de Torres ás Caldas e Leiria. O serviço é provisorio só para estas duas estações e S. Martinho.

Carta da Bairrada

Julho, 28.

A romaria do Bussaco e o *chalet* do sr. Navarro não conseguiram attrahir a presença do illustre deputado por Anadia, como

se esperava, para vêr se s. ex.ª se dava ao incommodo de inspecionar os vinhedos da Mealhada, onde a phyloxera caminha desassombradamente, não obstante as vozes de alguns proprietarios locais, que teimam em asseverar, que a area phyloxerada é de pequena consideração.

Francamente, não comprehendemos como os viticultores da Mealhada estão tão afflictos por não lhe inspecionarem outra vez as vinhas por conta do Estado, e blasonam de *infalíveis*, declarando que o concelho é apenas «suspeito» e que as nodoas phyloxericas são em pequeno numero. Por infelicidade, os queixosos vão-se encarregando de desmentir estas asseverações simplesmente gratuitas, pois ainda ha dias o nosso amigo, dr. José Falcão, fazia publica a existencia da phyloxera n'uma vinha de 16 annos com 9 milheiros de bacellos, sita na Vacariga, freguezia do concelho da Mealhada. N'essa vinha, segundo a declaração publica do sr. dr. José Falcão, ha mais de dois terços da plantação atacada do terrivel parasita. A par d'este illustrado viticultor, outros proprietarios se queixam de teras suas vinhas doentes, e alguns, que reclamaram os serviços do pratico do posto d'Orta, depois da inspecção geral de 1883, sabem perfeitamente que a doença não é outra senão... a phyloxera. N'estas circunstancias, tornamos a repetir que não comprehendemos como alguns proprietarios da Mealhada, pelo ecco da imprensa, querem fazer crêr ao vulgo que o concelho não é concelho phyloxerado.

Pegam nova inspecção, estão no seu direito, e o Estado devehá ordenar, mas para isso não era preciso fazer gemer os prélos com reclamações e remoques a quem, no cumprimento dos seus deveres officiaes, não tem mostrado menos sollicitude e menos boa vontade em servir os interesses dos viticultores da Bairrada. Queremos referir-nos ao antigo agronomo do districto de Aveiro, e hoje agronomo chefe de região, o sr. Arthur Leitão.

A final, creiam que as reclamações do concelho da Mealhada hão de ser attendidas. Oxalá que a inspecção a que se proceder, não dê uma luz sinistra sobre o caso. Oxalá que se encontre menos extensa, do que nós supponmos, a area phyloxerada do concelho. Mas, quer appareçam grandes nodoas, quer se reconheçam pequenos focos, nós é que ficamos no nosso posto para relatar as providencias e a iniciativa que a camara e os proprietarios se dignarem tomar, reconhecido que seja, mais uma vez, como concelho phyloxerado, o concelho da Mealhada, o que aliás já não tem contestação séria perante os documentos officiaes publicados nos relatorios da inspecção geral dos serviços phyloxericos nos annos de 1884 e 1885.

NOTICIARIO

«Povo de Aveiro» vendido em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Pedimos aos srs. assignantes, a quem ha dias nos dirigimos por carta, o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos á administração d'este jornal, para não soffrerem interrupção na remessa do mesmo.

A'quelles que já mandaram satisfazer agradecemos penhoradissimos.

Publicamos abaixo a cópia de um requerimento, que foi dirigido á camara municipal d'esta cidade pelos proprietarios da maior parte dos terrenos do bairro dos Santos Martyres, em que pedem para que a municipalidade man-

de proceder ao aterramento d'aquelle campo, como lhes foi promettido na occasião do aforamento.

Effectivamente, a chandosa e aquelle bairro já bastante povoado, é da maior necessidade de que a camara mande sem demora proceder ao dito aterramento, visto ser agora occasião propria para isso. Se o não fizer agora, vem depois o inverno, e n'esse tempo, como a camara não descohece, o campo dos Santos Martyres costuma ser invadido pela agua, o que, além de afugentar os moradores que alli habitam, damnificará os predios.

E' portanto da maior necessidade proceder desde já ao aterramento, não só para commodidade das pessoas que habitam alli, mas muito principalmente para evitar prejuizos aos proprietarios.

Por todas estas razões é de esperar que a camara municipal attenda sem demora ao que se pede no requerimento, que é de todo o ponto justo.

Segue o requerimento:

Ex.ª sr. presidente da camara municipal do concelho de Aveiro e mais dignos vereadores: — Os abaixo assignados, emphyteutas da maior parte dos terrenos aforados pela camara transacta em 22 e 29 d'agosto proximo passado, no campo dos Santos Martyres, d'esta cidade, vêem respeitosamente pedir a v. ex.ª o aterramento das ruas e largo, visto já se acharem habitadas grande quantidade de casas, o que por certo deixarão de o ser se o proximo inverno vier sem que as ditas ruas e largo não estejam convenientemente aterradas, acarretando assim enormes prejuizos aos abaixo assignados.

Os abaixo assignados não exigem mais do que lhes foi promettido no acto do aforamento e esta promessa constava de aterramento, luz e agua, sem a qual não se arriscavam a aforar, nem gastar seus capitales, para verem as suas propriedades invadidas pelas aguas.

A camara recebe de fóro d'estes terrenos aproximadamente rs. 300\$000, o que representa um capital aproximado de 6:000\$000 réis, por isso não lhe será penoso gastar a quarta parte d'este capital, melhorando assim um grande bairro, engrandecendo a cidade e garantindo aos abaixo assignados os seus capitales empregados.

Esperamos que a camara tome em consideração este justissimo pedido.

Esperam deferimento.

E. R. M.

Aveiro, 27 de julho de 1887.

Domingos João dos Reis.

João Maria Garcia.

Francisco Rodrigues da Graça.

João Moreira dos Santos.

João da Costa Freire.

Já depois de composta esta noticia, soubemos que a camara deferira da melhor vontade, na sua ultima sessão, o requerimento que acaba de lêr-se, e que vae mandar proceder sem demora ao aterramento.

E' caso para contentamento dos interessados, cumprindo assim a camara o que havia promettido.

Foi já publicada a portaria que manda proceder ao estabelecimento da linha telephonica d'esta cidade para a Barra, e de que já demos noticia.

Naufragou proximo á barra de Vianna do Castello o hiate *Conceição de Aveiro*, que havia sahido do nosso porto com carregamento de sal destinado áquella cidade.

Quando de madrugada o hiate se dirigia para a barra, perdeu o rumo por causa do grande nevoeiro que havia e foi descachindo até encalhar no sitio denomi-

nado *Pontal*, a 5 milhas ao sul da barra, proximo do Castello do Neiva.

A tripulação salvou-se no escaler, e pelas catraias dos pilotos foram salvos todos os aprestos do navio e bagagens dos tripulantes.

O hiate e a carga ficaram completamente perdidos.

Tanto o navio como a carga, consignada ao mestre do hiate o sr. José Marques, não estavam seguros.

O *Conceição de Aveiro* tinha sahido a nossa barra no dia 22, e o naufragio deu-se na manhã de 24.

Foi victima d'um lamentavel desastre o carpinteiro Antonio Moreira. Quando na quarta-feira este artista estava a trabalhar na casa dos srs. Rochas, á rua do Caes, teve a infelicidade de dar uma golphada no pulso esquerdo com a enchó com que cavacava, fazendo um grave ferimento.

Com esta é já a terceira vez que aquelle artista soffre desastres no braço esquerdo.

O *Diario de Noticias* conta este caso de cruel abandono:

«Ha tempos pedimos aqui a generosa attenção do digno consul de Hespanha para uma historia profundamente triste e verdadeira.

Uma pobre senhora fôra desapidadamente abandonada, com 6 filhinhos, pelo marido, que se enamorara de outra mulher, fugindo com ella de Portugal.

Fôu uma crueldade sem nome, porque deixou ahi, ao desamparo, e nas mais afflictivas circunstancias, a esposa e 6 creanças, a mais velha das quaes tem apenas 13 annos, e todas tão bonitas, tão gentis; verdadeiramente adoraveis!

Essa familia, que vira a sua casa como um céu aberto, cheia de felicidade e da mais doce e santa alegria, com a falta do seu chefe, começou a soffrer as mais duras privações.

Começou a faltar o pão, o fato para os pequenitos, o calçado, tudo quanto é essencial á vida; vendeu-se e empenhou-se muita coisa, e quando já não havia de que fazer cinco réis veio o amargurado soffrimento, o desespero, o desejo de morrer, e a pobre mãe por duas vezes quiz acabar com os seus dias!

O digno consul de Hespanha, quando soube d'esta desgraça, conduziu-se d'ella e deu uma esmola. Mas esse auxilio acabou e a dolorosa situação d'aquelles misereros teve de prolongar-se, com todas as suas amarguras. No consulado não ha verba alguma para acudir a estes casos. Pagava-se-lhe a passagem para Hespanha a essa familia, mas ella não tem alli parentes, nem mesmo conhecidos, porque veio de lá ha muito tempo, e em Hespanha a sua situação não melhoraria.

Diz a mãe que se alguma alma caritativa lhe fizesse a grande esmola de recolher, ao menos dois dos seus filhinhos, n'um asylo, n'um collegio, ou mesmo em casa de uma boa familia, ella poderia mais desafogadamente angariar a vida, trabalhando para os outros.

Muita gente pôde prestar este grande auxilio áquelles infelizes creanças, e essa esmola ellas a bendirão um dia tornando-se sempre gratas á mão que as salvou da miseria, das trevas, para lhes dar o pão do corpo e do espirito.

Vivem na rua do *Diario de Noticias*, n.º 102 sobre-loja.»

Estão no Porto dois vátuas, emissarios do regulo de Gungunhana, senhor das terras de Gaza. São acompanhados por um interprete, por um criado e pelo sr. João José de Almeida Pião, tenente da provincia de Moçambique.

Um d'elles, que exerce n'aquellas terras o cargo de governador de povoação, é um homem alto,

espadaudo, forte, um latagão emfim. O outro, mais novo, tem um posto militar importante na corte do regulo do seu paiz.

Trazem ambos na cabeça uma especie de rodela, entretrecida por entre a carapinha, com cera negra, que forma uma especie de coroa, e que o interprete diz chamar-se *chigossa*, podendo só usal-a os negros que se tornem salientes em guerra. Nos lobulos das orelhas têm uns enormes buacos que, ou lhes enfiam grossas penas de abestruz, para enfeite, ou uns pequenos canudos de madeira escura por elles fabricados e onde trazem o tabaco para o seu consumo.

Os dous vátuas são d'uma sobriedade admiravel. Comem unicamente carne de vacca, cosida ou assada, e vegetaes. Téem-se negado a provar toda a outra comida europeia; bebem, porém, os nossos vinhos sem fazer caretas.

O mais espadaudo traz a um dos lados da *chigossa* uma toska espingarda fabricada em osso, que tem o innocente destino de coçar a carapinha e limpar os ouvidos do seu possuidor. A rodela é um descance, como as aberturas dos lobulos das orelhas o são para a tabaqueira.

Téem visitado os principaes edificios do Porto, aonde tencionam demorar-se 15 a 20 dias, indo depois a Braga.

Na Capinha, concelho do Fundão, uma mulher deu á luz seis creanças, sendo tres do sexo masculino e tres do sexo feminino. A parturiente foi salva, apesar de ter estado em perigo de vida.

De Cabeceiras de Basto escrevem o seguinte, a respeito da morte de um pobre homem, que havia sido mordido por um cão hydrophobo:

«Quasi se não falla em outra cousa n'estes ultimos dias senão na desastrosa morte de Joaquim Alves Machado, de 26 annos de idade, casado ha dois annos. Este infeliz foi mordido em maio passado por um cão hydrophobo, e dentro de 60 dias começou a sentir os terriveis effeitos de tal mordedura! Fugia de dia e de noite para os montes, e nos intervallos lucidos pedia á mulher que o mandasse prender, mas que de nenhum modo o mandasse matar!

Houve quem aconselhasse este infeliz a dirigir-se a Monsão, onde se diz que ha um especialista que trata bem d'estas molestias. Resolven, pois, seguir com a mulher para aquella villa, chegando até ao Mosteiro de Rejos, onde teve furiosos accessos de raiva. Toda a gente fugia d'elle, e o desventurado Joaquim Alves ficaria no mais completo abandono d'este mundo se não o transportassem para a casa da Ribeira do Mosteiro, aonde falleceu no meio das maiores agonias que se podem imaginar!

Nos momentos em que se lhe acalmavam as fúrias, Joaquim Alves pedia aos circumstantes que não fugissem d'elle, porque lhes não faria mal algum. A morte d'este desventurado foi geralmente sentida n'esta terra, e tanto mais que deixa viuva e dois filhinhos menores nas mais tristes circumstancias.»

Triste, muito triste!

Foi desenterrado e devorado pelos caes o cadaver d'uma creança, no cemiterio provisório da freguezia de S. Thomé do Castello, do concelho de Villa Real, ficando espalhada pelo chão parte da ossada.

Em um dos ultimos dias de feira em Guimarães, partiram com direcção a sua casa na Povoação de Lanhoso, acompanhando um carro vazio e que tinha conduzido repolhos para aquella cidade, um homem e uma mulher casados. Levavam consigo uma creança de pouco mais de um anno de

idade, sua filha, a qual collocaram envolvida em roupa, sobre o carro, seguindo o caminho com a maior tranquillidade.

Ao chegarem a casa, quando pegaram na creança que supunham a dormir, encontraram-na morta e o cadaver já regelado!

E' possível que a innocente creança fosse victima de asphyxia, devido ao imperdoavel descuido dos paes.

As ultimas noticias de Timor alcançam a 2 de maio. Estavam já presos sete indigenas indigados como assassinos do infeliz governador Alfredo Maia, sendo essas prisões effectuadas pelos proprios moradores, aconselhados pelo rev. D. João Gomes Ferreira, superior da missão e bispo de Cochim.

O ultimo indigena preso foi o capitão Leandro de Souza, que dizem ter sido o cabeça de motim, isto é, o que deu a voz de avançar contra o governador na occasião em que este procurava de revolver em punho dispersar os soldados que por sua ordem se achavam reunidos no posto, a fim de irem á formatura quando se realisasse a vassalagem do regulo de Manbará.

A prisão d'esse indigena causou alli muita admiração, porque muita gente a julgava irrealizavel, dizendo-se que mais facilmente os moradores o matariam do que o entregariam ás auctoridades, com receio que elle os compromettesse a todos.

Realizada a prisão foram apresentar o tal capitão ao rev. bispo e em seguida conduziram-no á secretaria do governo. O preso nega ter dado a voz de avançar e explica a sua fuga pelo receio de que sendo elle o official do posto onde se deu o triste caso, o supozessem criminoso ou o tornassem responsavel pelo crime dos seus soldados.

As noventa praças que para alli mandaram de Macau, e a canhoneira *Tamega* causaram tal medo aos indigenas que a cidade ficaria deserta se o governador Garcia não se apressasse em publicar um bando aconselhando todos a que não fugissem e se deixassem estar, porque elle não fóra a Timor para fazer guerra, mas sim justiça.

Ainda assim fugiu muita gente, principalmente mulheres e creanças, e só depois de se effectuarem as prisões dos criminosos regressaram; das montanhas proximas rarissimas pessoas desceram á cidade.

No dia 5 de maio deveria realisar-se em Dilly, no palacio do governo, uma reunião para que foram convocados todos os regulos do paiz, a fim de se obter da sua fidelidade ao governo a entrega de todos os criminosos que se achem refugiados nos diferentes reinos.

Gustavo Naquet, o jornalista de Grenoble que feriu em duello, nas circumstancias vergonhosas em que os leitores já sabem, o sr. Menvielle, tambem jornalista, comparecerá amanhã, 4 de agosto, perante o tribunal correccional de Grenoble, accusado de offensas corporaes e ferimentos.

Menvielle está quasi restabelecido.

N'uma casa do lugar dos Comaros, concelho de Louzan, houve ha dias um lamentavel incendio. Apesar dos socorros prestados, que foram promptos, ardeu toda a casa, morrendo uma creança asphyxiada.

Annuncia um telegramma de New-York que o presidente da republica dos Estados-Unidos, Cleveland, correu ha dias um grande perigo, por causa de um desarranjo que houve no comboyo em que elle e sua esposa voltavam de uma romaria.

Quebrou-se um dos freios da locomotiva e uma parte do comboyo desarrilou. Morreu o con-

ductor e o machinista ficou muito ferido. Todo o comboyo ia com certeza desarrilar, se a coragem do machinista não tivesse evitado um tal desastre. O infeliz traçou immediatamente de fazer sair todo o vapor e para isto foi obrigado, em virtude dos seus ferimentos, a arrastar-se de joelhos, até se aproximar da valvula, atravessando nuvens de vapor que lhe queimavam o rosto e quasi o asphyxiavam.

O presidente Cleveland e os companheiros de viagem soffreram unicamente durante alguns minutos um terrivel susto.

Ha tempo, conta um jornal do Porto, partira para Ferreira do Zezere uma diligencia de infantaria 10, commandada por um sargento que levava o seu impedido. Em uma povoação, que encontrou no caminho, a força descansou por alguns minutos, indo os soldados libar n'uma taberna, que alli se lhes deparou.

Estavam prestes a marchar, quando a dona da tenda se dirige ao commandante da força, e se lhe queixa, fazendo muita lamuria, da falta do seu querido gallo.

—Descance, mulher, — diz o sargento — se o gallo estiver em poder dos soldados, hade-lhe ser restituído.

Foram examinadas todas as mochillas e o gallo não appareceu. O sargento fez sentir á mulher a sua inconveniencia por fazer accusações menos justas.

A força seguiu. Chegada a Ferreira do Zezere, o impedido do sargento que era natural d'alli, pediu licença, e dirigiu-se a casa da familia.

D'alli a duas horas comparecia diante do commandante da força, a quem pediu para aceitar um caldinho em sua casa, no que teria immenso prazer. Só depois de muito instar é que o sargento, que estava a abarrotar por ter jantado bem, se resolveu a atender os rogos tão sinceros do seu camarada.

Em casa d'este, limitava-se a tomar um caldo; mas o impedido instava para que comesse uma perninha de gallo.

Depois de muitas instancias baldadas, o camarada exclama em alto e bom som:

—Ora, meu sargento, tenho realmente pena que não coma uma perna do gallo, visto ter carregado com elle ás costas.

O maroto, que fóra o roubador do gallo, introduzira-o na mochilla do commandante da força para mais segurança.

Na freguezia de Amora, do concelho de Caminha, deu-se um triste acontecimento. Na occasião em que uma pobre mulher guiava um carro carregado de sargaco, puxado por umas vaccas, estas, ao avistarem um rebanho de ovelhas, espantaram-se, e querendo a conductora fazel-as conter, lançaram-a por terra, passando-lhe uma das rodas do carro por cima da cabeça. Conduzida a infeliz a sua casa, falleceu poucos momentos depois.

Deu-se ha pouco em Oran o seguinte acontecimento, na verdade raro:

Uma hespanhola estava dando de mamar a um filhinho seu, de poucos mezes de idade, e de repente a creança morreu-lhe nos braços. Amortalharam-na e os parentes e amigos reuniram-se, como de costume, para velarem ao pé do cadaver.

No dia seguinte, quando o feretro ia partir para o cemiterio, a mãe levantou um panno que cobria o pequeno cadaver e reparou que elle tinha a cara suja. Pegou n'um panno e, embebendo-o em vinagre, pôz-se a lavar a creança que, n'esse mesmo momento, abriu os olhos e principiou a chorar.

Sem a curiosidade da mãe, o innocentinho estava condemnado a uma morte horrivel.

Está aberto concurso para provimento das seguintes cadeiras primarias:

Na camara de Montemor-o-Novo, elemental do sexo masculino de S. Thiago do Escoural; ordenado 420\$000 réis e mais gratificações legais.

Na de Moura, a elemental e complementar do sexo masculino de Santo Agostinho; ordenado 300\$000 réis, 30\$000 de gratificação e as demais que por lei lhe competirem.

Na de Moncorvo, as de ensino elemental primario do sexo masculino das freguezias de Felgar, Carviães, Magores, Urros e Louzã; ordenado 100\$000 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

Guia do Naturalista, Colleccionador, Preparador e Conservador, por Eduardo Sequeira.—Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes.—Porto, Livraria Cruz Coutinho—Editora. 1887.

Este livro distingue-se sobremaneira da fanearia que invade o mercado. Não é um livro de effeito, de phrase funambulesca, e talvez por isso se venda menos, attento o espirito desorientado, larvado para seguirmos a expressão mais da moda e a que melhor define a sociedade em que vivemos, do publico portuguez. Oh, fóra elle um romance d'algum actor predilecto do sentimentalismo indigena e veria o editor como lhe cahiam os cobres na gaveta! Assim, ganhará menos pelo lado material mas ganha a sciencia com um producto bom e ganha a reputação, aliaz já bem firmada, do editor honesto.

O titulo explica a summa da obra de que nos estamos occupando. *Guia do Naturalista, do Colleccionador, do Preparador e do Conservador.* Quer dizer, orientação para o estudo pratico da mais bella das sciencias, para o caçador de bons exemplares naturalistas, para o profissional que ainda não tinha entre nós uma compilação de regras para exercer o seu mister delicado e difficil. Obra de muito valor sob esse ponto de vista.

O auctor começa por nos prevenir do cuidado que deve haver no embalsamento das especies e da deficiencia dos livros que tratam do assumpto em Portugal. Depois divide o livro em 29 capitulos—caça aos mamíferos, caça e lavagem das aves, caça aos reptis, batrachios e peixes, preservativos, substancias proprias para encher as pelles, pinturas e vernizes, pelles antigas, ninhos e ovos, descarnação de mamíferos, montagem, casos particulares, descarnação de aves, montagem das aves, casos particulares, descarnação e montagem de reptis e batrachios, descarnação e montagem dos peixes, caça e preparação d'insectos, caça e preparação de myriapodes, caça e preparação de crustaceos, caça e preparação de vermes, molluscos e zoophitos, preparações osteologicas, phanerogamicas, criptogamicas, fetos, musgos hepaticos, lichens, cogumellos, algas, mineraes e fosseis. Cada um d'estes capitulos trata a especialidade que lhe diz respeito com a maior simplicidade e proficiencia dentro dos limites praticos que o titulo da obra encerra.

Caçar aves pelo prazer da bonita ou pelo prazer physico de as comer, se não é condemnavel, não produz sem duvida a satisfação que deve sentir o caçador *naturalista*, que busca os productos para os admirar na belleza

da forma, na riqueza da plumagem, na variedade das raças convenientemente dispostas em gabinete adquado. E n'estes tempos, em que todos nós procuramos o fresco dos campos, a boa saúde da aldeia, para fugirmos ás epidemias e ardencia das cidades, como afugentar o tedio, o aborrecimento que a vida parada dos campos nos produz ao fim de poucos dias? O melhor recurso contra esse aborrecimento será sem duvida a caça dos insectos, tão ricos, tão variados nas nossas regiões. Mas para se caçar, para se colleccionar é preciso saber-se. E como ninguém nasceu ensinado é preciso aprender-se. Ora pela insignificante quantia de 600 réis, todos encontram no *Guia do Naturalista* o meio de fortalecer o corpo n'um bom gyro pelo campo atraz dos especimens e de deleitar o espirito na revelação dos segredos scientificos. Repetimos, sem reclames e sem listosjas, é um bom livro com que a casa editora prestou um bom serviço ás sciencias patrias.

Agostinho de Ceuta, drama em 4 actos de Camillo Castello Branco.—Porto, Livraria Cruz Coutinho—Editora.

Dê-nos cem Agostinhos por um *Guia Naturalista*, que não lhe acceitamos a troca. E um Agostinho de Ceuta patrocinado por um grande talento, pelo nome aureolado de Camillo. Mas não sympathisamos com a escola litteraria em que vem filiado. Escripito ha quarenta annos, como o auctor confessa, resente-se de todos os defeitos e de todos os vícios da epocha. Entretanto, lá tem o fundo singular de talento que Camillo sabe imprimir a todos os seus livros.

A Chronologia das Escolas Primarias, por Alexandre das Dóres Casimiro.—Porto. 1887.

E' d'um nosso conterraneo de muito merecimento, este livrinho d'ensino official. Não tem critica a fazer. Dentro da singeleza que o programma d'ensino lhe prescreve é um livro correcto, que não deixa nada a desejar. Nem outra coisa era d'esperar da probidade scientifica do seu auctor, tão modesto, como estudioso e talentoso.

Cinésitologia ou Sciencia do Movimento, Atravez Quatro Seculos, por Paulo Laurel.—Porto. 1887.

No proximo numero falaremos d'este tratado. Tendo-o recebido ha muito tempo e estando sem accusar a sua recepção até hoje, não quizemos, porém, deixar passar este numero sem pedir ao auctor que nos releve a *indelicadeza* do silencio.

Historia da revolução portugueza de 1820.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahio o fasciculo n.º 15.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

Historia de Victor Hugo.—Sahiu o 15.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos. Veja-se o respectivo annuncio.

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 29.º

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

Camões.—Recebemos o n.º 4 d'este semanario de litteratura e sciencias, que se publica no Porto, e de que é administrador o sr. A. Guimarães. Falta-nos o n.º 2, que não recebemos.

Veja-se o annuncio.

PUBLICAÇÕES

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR POR EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

40 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100.000 réis em 3 premios para o que receberam os srs. assignantes em tempo opportuno uma cartella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até a barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª — Lisboa.

PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

A bancarrota ou a republica?

Verdades amargas ao povo

POR

Paulo da Fonseca

Sumario: — I. O dia terrivel; II. A monarchia e a Republica; III. A Republica é a ordem; IV. A eterna farça constitucional; V. A burladas reformas politicas; VI. A onda sobre; VII. Evolução ou revolução?

Acha-se á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa. Commissão vantajosa de 30 por cento aos vendedores. Pedidos e requisições das provincias, acompanhados da respectiva importância, em vale do correio, dirigidos ao auctor, rua da Arrabida, 64, 1.ª — LISBOA.

Preço 100 réis

Edição monumental

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª

EDITORES

119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

O Camões

SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencias ao alcance de todos, curiosidades, aneddotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, comemorações patrias, descrições de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros.

Cada numero consta de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo. Publica-se aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 18000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 45200 réis por anno, 600 réis por semestre e 300 réis por trimestre. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis.

Aos srs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escriptorio da administração, rua dos Caldeireiros, 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lugan & Geneloux, successores, rua dos Clerigos, 96 — Porto.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILLO BRAGA: — Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 43500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde de 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS: — Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 420 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIEIRA: — Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 420 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 400 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 420 réis.

PAULO ANGULO: — Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS: — Obras de Drapper, Lubbab, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

ANGELINA VIDAL

A PROVOCAÇÃO

CARTA AO REI

A proposito do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado Ferreira d'Almeida. — Preço 60 réis.

BIBLIOTHECA DA MOCIDADE. — Director, — Francisco Silva, — Travessa da Espera, 63 — Lisboa.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa.

Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 49.

MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance proctrado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

O romance A MARTYR, cuja edição é illustrada com gravuras, constará de dois volumes em 8.º, distribuidos em fasciculos semanacs de 40 folhas d'impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6 — Porto.

ANNUNCIOS

NA execução da Fazenda contra Manuel Simões de Abreu, o Mestre, de Val de Ilhavo, vão á praça no dia 21 do mez de agosto, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um pinhal, sito na quinta dos Frades, que parte do norte com Domingos dos Santos Zina e do sul com João dos Santos Zina; e um bocado de vessada de terra lavrada, que parte do norte com Antonio Vicente e do sul com João dos Santos Curto, esta sita na Boiça, concelho de Ilhavo, freguezia de S. Salvador.

São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda, Antonio de Mello Borges. Verificado.

Costa e Almeida.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

ANGELO DA ROSA LIMA COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Agencia Economica, Maritima e Commercial



Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e conducção para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de junho.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de junho.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.ºs 49 a 23, em Aveiro, faz e m-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços barattsimos.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se três vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosse convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio effizaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

PONADA DO DR. MORAES

A mais effizaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.